

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	11
PRÓLOGO.....	13

PRIMEIRA PARTE – O Sr. Clubin

LIVRO PRIMEIRO – Elementos de uma má reputação

I – Palavra escrita numa página branca.....	19
II – O tutu da rua.....	21
III – Para a tua mulher, quando te casares.....	25
IV – Impopularidade.....	28
V – Outros pontos ambíguos de Gilliatt.....	36
VI – A pança.....	39
VII – Casa embruxada, morador visionário.....	44
VIII – A cadeira Gild-Holm-'Ur.....	47

LIVRO SEGUNDO – *Mess Lethierry*

I – Vida, agitada e consciência tranquila.....	53
II – Uma preferência de <i>Mess Lethierry</i>	55
III – A velha língua do mar.....	57
IV – Vulnerabilidade por amor.....	59

LIVRO TERCEIRO – Durande e Déruchette

I – Garrulice e eflúvios.....	63
II – A eterna história da utopia.....	66
III – Rantaine.....	68
IV – Continuação da história da utopia.....	71

OS TRABALHADORES DO MAR

V – O <i>Navio-Diabo</i>	73
VI – Lethierry entra na glória	77
VII – O mesmo padrinho e a mesma padroeira	79
VIII – A melodia « <i>Bonny Dundee</i> ».....	81
IX – O homem que adivinhou quem era Rantaine.....	84
X – Narrativas de viagens de longo curso	85
XI – Lance de olhos aos maridos eventuais.....	88
XII – Exceção no caráter de Lethierry	89
XIII – O desleixo faz parte da graça	93

LIVRO QUARTO – O «*bagpipe*»

I – Primeiros rumores de aurora ou de incêndio	97
II – Gilliatt vai entrando passo a passo no desconhecido	99
III – A canção « <i>Bonny Dundee</i> » acha um eco na colina.....	102
IV – <i>Pour l'oncle est le tuteur, bons hommes taciturnes</i>	104
V – Justa vitória e sempre malquista	106
VI – Fortuna dos naufragos encontrando a chalupa.....	107
VII – Boa fortuna de aparecer a tempo	109

LIVRO QUINTO – O revólver

I – A palestra na Pousada Jean	115
II – Clubin descobre alguém	121
III – Clubin leva uns objetos e não os traz.....	124
IV – Plainmont	127
V – Os furta-ninhos.....	133
VI – A Jacressarde.....	143
VII – Compradores noturnos e vendedor tenebroso	149
VIII – Carambola da bola vermelha e da bola preta	153
IX – Informação útil às pessoas que esperam ou recebem cartas de além-mar	162

LIVRO SEXTO – O timoneiro ébrio e o capitão sóbrio

I – Os rochedos Douvres.....	169
II – Conhaque inesperado	172
III – Palestra interrompida	175
IV – Mostram-se todas as qualidades do capitão Clubin.....	183

V – Clubin leva a admiração ao cúmulo	189
VI – Alumia-se o interior de um abismo.....	193
VII – Intervém o inesperado	200

LIVRO SÉTIMO – Imprudência de interrogar um livro

I – A pérola no fundo precipício	207
II – Grande espanto na Costa Oeste.....	214
III – Não tentes a Bíblia	218

SEGUNDA PARTE – O Engenheiro Gilliatt

LIVRO PRIMEIRO – O escolho

I – Incómoda chegada, difícil saída	231
II – As perfeições do desastre	236
III – Sã, mas não salva	239
IV – Prévio exame local.....	241
V – Uma palavra a respeito das colaborações secretas dos elementos	244
VI – Uma Cavalariça para o cavalo	248
VII – Um Quarto para o viajante	251
VIII – <i>Importunaeque volucres</i>	259
IX – O escolho e a maneira de se servir dele.....	261
X – A forja.....	264
XI – Descoberta	268
XII – O interior de um edifício debaixo do mar	272
XIII – O que se vê e o que se entrevê	274

LIVRO SEGUNDO – O trabalho

I – Os recursos daquele que não tem recursos	281
II – De que modo Shakespeare pode encontrar-se com Ésquilo.....	284
III – A obra-prima de Gilliatt ajuda a obra-prima de Lethierry	286
IV – <i>Sub re</i>	290
V – <i>Sub umbra</i>	296
VI – Gilliatt coloca a pança em posição	301
VII – Surge um perigo	304
VIII – Mais peripécia do que desenlace.....	307
IX – Interrompe-se o êxito.....	311

OS TRABALHADORES DO MAR

X – As advertências do mar 313
XI – Para um bom entendedor, meia palavra basta..... 316

LIVRO TERCEIRO – A luta

I – O extremo toca o extremo e o contrário anuncia o contrário 321
II – Os ventos do largo 323
III – Explicação do rumor ouvido por Gilliatt 326
IV – *Turba, turma* 329
V – Gilliatt pode escolher 331
VI – O combate 332

LIVRO QUARTO – O forro do obstáculo

I – Quem tem fome acha mais quem tenha..... 353
II – O monstro 358
III – Outra forma de combate no abismo 365
IV – Nada se esconde, nada se perde 368
V – Há lugar para alojar-se a morte no intervalo que separa seis polegadas
de dois pés..... 372
VI – *De profundis ad altum* 376
VII – Há um ouvido no ignoto 382

TERCEIRA PARTE – Déruchette

LIVRO PRIMEIRO – Noite e Lua

I – O sino do porto 389
II – Ainda o sino do porto 402

LIVRO SEGUNDO – Reconhecimento em pleno despotismo

I – Alegria cercada de angústia 413
II – A mala de couro..... 421

LIVRO TERCEIRO – A partida do *Cashmere*

I – A angrazinha próxima da igreja 427
II – O desespero diante do desespero..... 430
III – A previdência da abnegação 437
IV – «Para a tua mulher quando te casares» 442
V – A grande tumba 445

Dedico este livro ao rochedo de hospitalidade e de liberdade, a este canto da velha Normandia onde vive o nobre e pequeno povo do mar, à ilha de Guernesey, severa e branda, meu atual asilo, meu provável túmulo.

V. H.

PRÓLOGO

A religião, a sociedade, a natureza: tais são as três lutas do homem. Estas três lutas são ao mesmo tempo as suas três necessidades; precisa crer, daí o tempo; precisa criar, daí a cidade; precisa viver, daí a charrua e o navio. Mas há três guerras nestas três soluções. Sai de todas a misteriosa dificuldade da vida. O homem tem de lutar com o obstáculo sob a forma superstição, sob a forma preconceito e sob a forma elemento. Trílice *ananke* pesa sobre nós, o *ananke* dos dogmas, o *ananke* das leis, o *ananke* das coisas. Na *Notre-Dame de Paris*, o autor denunciou o primeiro; nos *Miseráveis*, mostrou o segundo; neste livro, indica o terceiro.

A estas três fatalidades que envolvem o homem, junta-se a fatalidade interior, o *ananke* supremo, o coração humano.

Hauteville-House, março de 1866.